

Esta edição especial da RAC contém dez artigos, relacionados com os temas Organizações e Gestão de Pessoas, sendo nove de autores brasileiros e um de autores lusitanos, cobrindo uma ampla variedade do campo de Estudos Organizacionais. No primeiro, Maria Ceci Misocsky discute como a concepção de campo social, proposta por Bordieu, foi incorporada na abordagem institucionalista e explora implicações do uso das idéias desse autor em estudos organizacionais. O segundo texto, de Hermano Thiry-Cherques, trata de responsabilidade moral e identidade empresarial, sugerindo linhas de ação para equalização de problemas relativos à responsabilização moral de empresas. Hilka Machado aborda, no terceiro artigo, a temática da identidade e suas interfaces com o ambiente organizacional, sugerindo reflexões que visam a ampliar a discussão sobre subjetividade nas organizações. Na seqüência, Claudio Pitassi e T. Diana de Macedo-Soares discutem resultados de uma pesquisa, na qual identificam fatores críticos de sucesso para a gestão de empresas que atuam em redes estratégicas virtuais, e propõem um arcabouço para orientar a definição de condições necessárias ao estabelecimento de diferentes tipos dessas redes. No quinto artigo, Gelson Junquillo descreve resultados de um estudo de caso em organização pública, no qual identifica condutas gerenciais, mostrando que os seus gestores reproduzem, no cotidiano, traços da sociedade brasileira. João Batista Leite e Melody Porsse, propõem-se, no sexto artigo, a aprofundar a discussão sobre Teoria da Competição Baseada em Competências, mediante a associação entre duas

perspectivas da Teoria Estratégica, a Escola de Posicionamento Estratégico e a Teoria Baseada em Recursos. Em seguida, o sétimo artigo, de autoria de Arnaldo Coelho e Filipe Coelho, apresenta dados de uma pesquisa realizada em 187 empresas portuguesas e catalãs, de pequeno porte, nas quais prevalece um modelo de gestão familiar autodidata. No oitavo artigo, Mirlene Siqueira, apoiada em estudo realizado com 520 trabalhadores de empresas públicas e privadas, sugere um modelo de análise para comportamentos de cidadania organizacional. Os seus resultados revelam que as cognições sobre a organização constituem a base informacional que influencia os afetos que o empregado nutre pelo trabalho que executa e pela empresa empregadora. No nono texto, Pedro Paulo Meneses e Gardênia Abbad analisam o relacionamento entre características de treinamentos e suas clientelas, suporte à transferência e impacto do treinamento no trabalho, indicando que as variáveis suporte psicossocial percebido pelos participantes e auto-eficácia, e suporte psicossocial percebido pelas chefias e colegas de trabalho e quantidade de instrutores por turma, contribuíram, respectivamente, na explicação da variabilidade de auto e heteroavaliação de impacto do treinamento. Por fim, no décimo artigo, Évora Naves e Marília Dela Coleta examinam a relação dos tipos de cultura organizacional presentes em empresas hoteleiras com a natureza do vínculo estabelecido entre indivíduo e organização.

Até o próximo número.

Tomás de Aquino Guimarães
Editor
